

AVALIAÇÃO DA PRESENÇA DE SOFRIMENTO PSÍQUICO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA

Paola Fernanda Bastos Netto¹
Esther Gonçalves Guimarães¹
Vitor Benevenuto Freitas²

RESUMO

Transtornos Mentais Comuns são classificados como sintomas psiquiátricos não psicóticos, insuficientes para produzir diagnóstico formal, porém comprometem o desempenho do indivíduo em suas atividades cotidianas. O presente estudo visa compreender o atual panorama da saúde dos estudantes de medicina do Brasil, na forma de levantamento bibliográfico. Foram utilizadas as plataformas Mendeley e PubMed, sendo selecionados seis artigos para a composição deste trabalho, além de um capítulo de livro. A ideologia do não envolvimento e do distanciamento contraria todas as evidências de que compreender e se sentir compreendido, ouvir e poder falar das próprias inquietações, é bom para pacientes, médicos e para estudantes de medicina. A incidência de TMC entre estudantes de medicina é alta devido a carga mental e psicológica do curso, muitas vezes excessiva.

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Saúde Mental; Transtornos Mentais.

ABSTRACT

Common Mental Disorders are classified as non-psychotic psychiatric symptoms, insufficient to produce a formal diagnosis, but compromising the individual's performance in their daily activities. The present study aims to understand the current health panorama of medical students in Brazil, in the form of a bibliographical survey. The Mendeley and PubMed platforms were used, and six articles were selected to compose this work, in addition to a book chapter. The ideology of non-involvement and distancing contradicts all the evidence that understanding and feeling understood, listening and being able to talk about one's concerns, is good for patients, doctors and medical

¹Graduandas do curso de medicina da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim-ES, paolafernandabastos@gmail.com; esther_22499@hotmail.com

² Professor orientador: Mestre em Psicologia Institucional, Curso de Medicina da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim-ES, vitorbenevenuto@gmail.com

students. The incidence of CMD among medical students is high due to the mental and psychological burden of the course, which is often excessive.

Key-words: Medical Students; Mental health; Mental Disorders.

1 INTRODUÇÃO

O estudante de medicina se encontra em uma jornada integral, com alto grau de exigência e dedicação quase exclusiva, necessitando internalizar uma vasta diversidade de conteúdos complexos em um intervalo de tempo restrito. As situações de estresse, o medo da incapacidade profissional e o alto grau de cobrança quanto as responsabilidades sobre a futura profissão fazem os alunos desenvolverem comportamentos e sentimentos com ansiedade, sentimento de culpa, medo, angústia, que levam alguns a serem classificados como portadores de Transtornos Mentais Comuns (TMC).

Transtornos Mentais Comuns são classificados como sintomas psiquiátricos não psicóticos, insuficientes para produzir diagnóstico formal, porém comprometem o desempenho do indivíduo em suas atividades cotidianas (Pereira, Padoim & Junior, 2014). Estudantes de medicina estão entre os grupos mais passíveis de serem acometidos pelos TMC, e há evidências de que o próprio curso estaria relacionado ao surgimento de condições e agravamento das existentes, levando até mesmo a quadros mais graves como depressão e ideação suicida dentro dessa população.

O presente estudo visa compreender o atual panorama da saúde dos estudantes de medicina do Brasil, na forma de levantamento bibliográfico. O artigo busca elencar, com base nas atuais pesquisas sobre o tema, as principais causas de adoecimento dos alunos de medicina e as medidas sugeridas de serem tomadas por professores, alunos e instituições para evitar o surgimento e agravamento de Transtornos Mentais Comuns entre os estudantes.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Por se tratar de um estudo do tipo levantamento bibliográfico, foram utilizadas as plataformas Mendeley e PubMed, utilizando-se os termos “saúde mental estudantes de medicina” e “transtornos mentais estudantes de medicina”. Foram excluídos artigos que não se tratasse de teses, artigos de publicações periódicas e capítulos de livro.

Foram descartados também estudos com universitários que não eram específicos quanto a tratarem de estudantes de Medicina.

Ao levar em conta as dificuldades de se estabelecer de forma concisa a definição de saúde no campo da saúde mental e socioambiental, este artigo leva em consideração a definição da Organização Mundial da Saúde, que postula que “saúde é um estado de bem-estar no qual um indivíduo realiza suas habilidades pessoais, trabalha de forma produtiva e é capaz de contribuir positivamente para a sua comunidade”. Isso se faz necessário para a interpretação dos resultados posteriores. Foram selecionados seis artigos para a composição deste trabalho, além de um capítulo de livro. Todos os estudos citados presaram pelo anonimato dos estudantes participantes.

3 DESENVOLVIMENTO

Em seu livro “Morte e Formação Médica”, Zaidhaft (1990) conclui que “o curso de medicina espera e exige dos alunos uma extinção de sua própria subjetividade, o que acaba por transformá-los naquilo que os seres humanos mais tememos – a morte”. Isso ocorre, pois, o curso promove uma progressiva diminuição da empatia dos alunos e de sua motivação durante o curso. Por isso, depressão e ideação suicida estão relacionadas ao desenrolar do curso, mesmo que não combinados com condições prévias de autoexigência dos alunos (SILVA, et al., 2018). Concomitante a isso, Rocha et al., (2018) afirma que um tratamento psíquico prévio ao ingresso no curso de medicina pode estar associado ao sofrimento mental no estudante no decorrer do curso.

Em uma pesquisa realizada na UFPE (Universidade Federal de Pernambuco – PE) sobre o predomínio de Transtornos Mentais entre estudantes de medicina, foi encontrado um predomínio de 34,1% (Facundes & Ludemir, 2005). O estudo apontou que os índices são maiores durante o ciclo clínico e parte de internato. Porém, uma pesquisa realizada na UFES (Universidade Federal do Espírito Santo) por Fiorotti et al. (2010), encontrou resultados totais de 37,1%, entretanto com predominância entre alunos do segundo e quarto anos e menor índice no último ano.

Em uma instituição privada no interior da região sudeste, estudo conduzido por Aragão (2017) demonstrou que houve dificuldades em apontar relações entre a presença de TMC e características socioeconômicas e demográficas dos alunos, dada a alta homogeneidade do grupo pesquisado, apesar do grande percentual amostral.

Devido a esse e outros fatores, as causas do adoecimento dos estudantes de medicina têm sido de difícil elucidação. Em relação a esse tema, Zaidhaft (2019, p. 91) conclui que “O sofrimento dos alunos tem como causa a vivência do curso como uma

sobrecarga, sem qualquer tempo para prazer na vida pessoal e muito menos no próprio curso”. Confirmando a hipótese, Leão et al. (2018) afirmam que estudantes insatisfeitos com o curso apresentam maiores chances de desenvolverem depressão. É inegável o fato de que seres humanos precisam sentir prazer e realização em suas atividades para não terem sua saúde mental afetada de forma danosa e prejudicial, como concluiu Freud (1914), em sua obra intitulada *Introdução ao Narcisismo*, que é necessário amar, para não adoecer ou padecer de sofrimento de psíquico. Amar o trabalho, a ação de estudar e a inserção nos espaços formativos. Amar e, com isso, obter prazer e satisfação, fatores que podem ser protetivos e promotores da saúde mental.

Todos os trabalhos citados comentaram a importância de se dar atenção à saúde mental dos estudantes como um todo, e não apenas dos que procuram ajuda ou estão tendo comportamentos erráticos. É importante salientar que não ser abandonado, ser bem atendido nos serviços de saúde e ter suas necessidades reconhecidas são direitos de todo cidadão. Por isso, o estudante deve ser assistido pelo sistema de saúde e pelos serviços de apoio psicológico das faculdades mesmo quando não procurar tratamento por patologia autorreferida, haja vista esse também ser um dos pilares do funcionamento do Modelo de Atenção Primária à Saúde, conceituado pelo seu foco na prevenção e no cuidado longitudinal.

Uma das propostas para a resolução e prevenção do problema apontado neste estudo está em um estudo realizado por Ahmed et al. (2014) que consistia em dividir os alunos em grupos de quatro e dar a eles um roteiro de entrevistas definido, contendo nome, origem, percurso até chegar à faculdade, sonhos e expectativas para o futuro. No encontro seguinte, são orientados a conversar com alguém – conhecido ou não – e ouvir sua história de vida. A conexão com outros seres humanos e o exercício da habilidade de ouvir desperta neles o lado humano da medicina.

A promoção de saúde para alunos e professores pode ser feita em forma de rodas de conversa, trocas de experiências, mentoria, sessões de cinema, rodas de música, etc. Em suma, envolver arte, conexão humana e criação de vínculos. A ideologia do não envolvimento e do distanciamento contraria todas as evidências de que compreender e se sentir compreendido, ouvir e poder falar das próprias inquietações, é bom para pacientes, médicos e para estudantes de medicina (Zaidhaft, 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A incidência de TMC entre estudantes de medicina é alta devido a carga mental e psicológica do curso, muitas vezes excessiva, e as suas relações com questões

socioeconômicas não estão bem elucidadas. A formação de laços ao longo do curso, com colegas, professores e pacientes é o que trará prazer ao aluno dentro da graduação em Medicina. Além disso, o ensino médico deve ser prazeroso, pois aprender pelo prazer é melhor – e mais eficaz – que pelo medo.

5 REFERÊNCIAS

AHMED, Samar. et al. Creating a Community of Practice Using Learning Circles: a unique design. **MedEdPORTAL**, v.10, n.1, set. 2014.

ARAGÃO, Julio Cesar Soares, *et al.* Saúde Mental em Estudantes de Medicina. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y educación**, n.14, p.38-41, dez. 2017.

FACUNDES, Vera Lucia Dutra, LUDEMIR, Ana Bernarda. Transtornos Mentais Comuns em Estudantes da Área de Saúde. **Rev. Brasileira Psiquiatria**, São Paulo, v.27, n.3, p.194-200, set. 2005.

FIOROTTI, Karoline Pedroti *et al.* Transtornos Mentais Comuns entre Estudantes de Medicina: prevalência e fatores associados. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v.59, n.1, p.17-23, p. 17-23, 2010.

FREUD, S. Sobre o narcisismo: uma introdução (1914c). In: **Edição Standard Brasileira das obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v.14.

LEÃO, Andrea Mendes *et al.* Prevalência de Fatores Associados a Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área de Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste. **Rev. Brasileira de Educação Médica**, São Paulo, v.42, n.4, p.55-65, out-dez. 2018.

ONUBR – NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. **Saúde Mental depende de bem-estar físico e social**, diz OMS em dia Mundial. Brasília:2016. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/74566-saude-mental-depende-de-bem-estar-fisico-e-social-diz-oms-em-dia-mundial/>>. Acesso em: 11 mar. 2021.

PEREIRA, Nayara Karoline Correia; PADOIM, Igor; FRAGUAS JUNIOR, Renerio. Psychosocial and health-related stressors by undergraduate medical students. **Revista de Medicina**, v.93, n.3, p.125-134, set. 2014.

ROCHA, Andreia Maria Carmargos Rocha *et al.* Tratamento Psíquico Prévio ao Ingresso na Universidade: Experiência de um serviço de apoio ao estudante. **Rev. Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v.44, n.3, p. 44, jun. 2020.

SILVA, Gabriel Mendes Corrêa et al. Comparison of students' motivation at different phases of medical school. **Rev. Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v.64, n.10, p.902-908, out. 2018.

ZADHAFT, Sérgio. A Saúde Mental dos Estudantes de Medicina: reminiscências e conjecturas de um mestre-escola. **Revista Medicina**, São Paulo, v.98, n.2, p.86-

98,mar. 2019.

ZAIDHAFT, Sérgio. **Morte e Formação Médica**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990. 167p.